

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR SEMANA

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 22 de Agosto de 1895

N. 64

A VERDADE

Cuyabá, 22 de Agosto de 1895

Um caso de apparição.

Uma pessoa residente á rua Treza de Junho, do segundo districto desta cidade, casa n.º 18, deu-nos um facto de apparição, e pediu-nos que procurássemos saber o que queria o espirito que á elle se manifestara.

—Contou-nos que estando ella procurando reconciliar o sono, viu uma pessoa assentar-se ao lado da sua réde conjuntamente comsigo, e que sorprendida com tal acontecimento perguntara maquinalmente, quem estava allí; obtendo esta simples e laconica resposta —Manoel. — Quem quer que seja desapareceu immediatamente, estando as portas hermeticamente fechadas.

Na sessão de 12 do corrente, com permissão de nossos guias, fizemos a invocação do espirito que se havia manifestado na casa n.º da rua 13 de Junho e que allí declarara chamar-se Manoel, e mandamos concentrar um dos mediums psicographicos, que immediatamente escreveu o seguinte: —

«Meu irmão—O que me levou a essa casa foi, como bem podeis comprehender, o desejo de me communicar com o fim de pedir que rogasse por mim a Deus. Eu soffro tanto, fui tão mau sobre a terra que aqui no espaço só vejo trevas. Vozes amigas me impelliram á vir aqui, e não é que me acho melhor? Oh meu Deus, tende compaixão de mim, e vós, meus irmãos, rogai a Elle por mim.

Eu morri ha pouco e chamo-me Manoel.»

—Era exactamente o que queríamos saber.

Pedindo se-lhe que desse o nome todo assignou-se—Manoel Antonio.

Ja tinhamos dado por satisfeito, quando o medium vidente disse-nos: —faizei reconcentrar o medium para completar a assignatura, ainda falta um apellido; reconcentrado o medium este escreveu—de Oliveira, formando assim o nome Manoel Antonio de Oliveira.

Perguntado-se mais ao espirito, para maior clareza, onde elle tinha tido sua ultima incarnação, respondeu nos: —Eu Goyaz; andava por aqui ganhando a vida. Nada mais posso dizer-vos.»

Factos dessa natureza dão-se quasi diariamente por toda a parte, e podemos garantir que entre nós bem poucas são as casas em que os espiritos não tenham-se manifestado, ficando ignorados semelhantes acontecimentos porque, as pessoas em cujas casas elles se dão, callam-se com modo do ridiculo, pela incredulidade de uns e pela indiferença de outros.

Poucos são os casos que se registram, mormente em nossa terra, —onde os espiritos das pessoas as mais caras, são tomados por seres maleficos.

Nós não aceitamos como verdadeiros todos os factos de apparições, porque sabemos que muitos os phantaziam com o fim unico de ridicularisar ás cousas serias e dignas do maior respeito; só aceitamos aquelles cujo caracteristico seja o da verdade e isso mesmo—só depois do séria investigação.

(Christo e Caridade)

Collaboração do Espaço

Communição dada no dia 14 de Agosto corrente.

Recebei, meus irmãos, a benção de nossa Mãe Maria Santissima.

Meus irmãos — Compennetrai-vos do dia de hoje — Maria Santissima aqui tem os seus representantes e elles vos dirigem com tanta satisfação por ver que todos vós, na realidade, estaes compennetrados da Santa doutrina de seu amado Filho.

Jesus Christo, como deveis comprehender, é o vosso protector nato e por isso as vossas sessões nunca se acham desprovidas de seus guias, —para vos dirigir.

Compete-vos, meus irmãos, fazerdes tudo quanto estiver ao vosso alcance, para que possaes gosar os fructos que colherdes pela perseverança e fé, de que sempre deveis achar vos animados.

Não esqueçaes, meus bons irmãos, que o espiritismo é a doutrina mais philosophica e santa que tem apparecido sobre a terra.

Recommendo-vos toda a cautella em vossa vida, lembrando-vos sempre que sois Spiritas, e o verdadeiro Spirita não pode nunca dar maus exemplos, por isso vos digo que está em vós a perfeita regularidade de vossos trabalhos e mesmo de vossa vida privada.

O homem que é dispido de vaidade, orgulho e egoismo torna-se nos olhos de Deus o filho querido.

A nossa Virgem Santissima vos envia benções.

O Guia Francisco de Assis

Manifestações espontâneas

Sim, me communico por meio deste medium ainda não desenvolvido. Eu sou um espirito soffedor, mas outros que aqui se acham presentes soffrem ainda mais que eu.

Ah! meu Deus de infinita misericordia, tende compaixão de mim e vós, meus irmãos, orai por mim.

Adeus.

Antão do Espirito Santo.

Oh! meu Deus, quão justos são os vossos castigos!—o que soffro ainda não é o que eu devia soffrer!... Sim, ó meu Deus, porque eu fui um desgraçado sobre a terra!

A todos desejava mal, cheio de cobiça, inveja e ciúme matei a muitos moralmente, o pouco faltou a morte physica aos que atormentei com os meus... meus... minhas artimanhas diabolicas.

Eu estou nas trevas, mas completamente arrependido porque, meus irmãos, conheço a infinita bondade de nosso Pai celestial e elevado por este sentimento espero que Elle me dê allivio aos meus soffrimentos.

Meus irmãos, orai por mim. — Adeus.

—Peço-vos, meu irmão, se não vos é doloroso, dizer-nos o vosso nome.

«Mais tarde, meus irmãos, darei o meu nome, agora não posso dar-vos... mais tarde... mais tarde».

Meus irmãos —Orai a Deus por mim. —Soffro tanto!...

Ah! meu Deus, misericordia para esta desgraçada! —Vós, que vos achades aqui em nome daquelle que tanto adoraes, pedi-lhe, pedi-lhe por mim para que meus soffrimentos se acalmen.

Orai, meus irmãos.

Anna Maria

Oh! Deus, Oh! grande Deus, onde estaes? Criador de todas as cousas, porque não me respondes?! — Pois não vedes esta obra que sahio das vossas mãos e que tanto soffre? — Se faltas commetti creio que os

soffrimentos porque estou passando são sufficientes para que vós, Oh! grande Deus, me perdoeis.

Sim, perdoai-me se sois todo misericordia, (1) e vós meus irmãos que vos achades aqui reunido em nome d'elle pedi, pedi por mim. — A Deus.

Marcos Antonio dos Santos.

O Spiritismo ante a razão

POR

Valentin Tomier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

Continuação

I

OS ESTUDOS SPIRITAS NÃO FAZEM CORRER AOS QUE A ELLE SE DEDICAM SERIOS PERIGOS E NÃO SERIA MAIS PRUDENTE ABSTEREM SE D'ELLES?

Em rigor, ser-me-ia licito limitar-me a dar como resposta á uma semelhante questão as citações que acabo de fazer; porque ellas a contém, ao menos implicitamente. Entretanto, todavia, em alguns desenvolvimentos.

E em primeiro lugar: são uma razão sufficiente para a abstenção do estudo de um phenomeno os perigos que esse estudo possa fazer correr?

—Uma semelhante razão—reconheço-o—é excellente para os eguistas; mas é sem valor para as almas elevadas.

Não se para sem dêr; e não ha talvez uma só das grandes verdades de que se compõe o patrimonio do

(1) Não é esta a duvida apresentada pela humanidade: —Si Deus é bom e misericordioso, porque não livra seus filhos de tantos soffrimentos? Não se tem visto fazerem dessas conjecturas? Pois bem, o que é o homem? —Um espirito encarnado; —desencarnado pensa mais livremente, porem, segue por algum tempo, até q' seja esclarecido, os mesmos erros em que laborava quando encarnado; por isso não é de estranhar-se que o autor da communicação a cima, que mostra não desconhecer a existencia de Deus, entre em duvida sobre sua misericordia. Brevemente deixará de assim pensar.

genero humano, que não tenha sido paga pelos soffrimentos do seu revelador ou d'aquelles que laboriosamente prepararam lhe o advento. —Lançae um olhar sobre a maior parte das sciencias: intertrigue a chimica, a physica, a historia natural, a geologia, a astronomia, a philosophia, a geographia, a historia mesmo, e ellas serão unanimes em proclamar os diferentes perigos que os elementos ou as paixões humanas fizeram correr aos que se consagraram seriamente ao seu estudo, e não o cultivaram senão com o fim unico e exclusivo de encontrar a verdade e proclamar-a.

Sim, — a sciencia tem seus martyres como a religião; e todos elles merecem nosso respeito, nosso affecto e nosso reconhecimento.

Seu duvida o phenomeno spirita tem seus perigos; mas é uma razão de mais para aquelle, que se sente com a força necessaria para cumprir semelhante tarefa, estudar o afim de poder collocar postes pelo caminho e advertir o viajante mais fraco dos perigos que o ameaçam.

Augusto Vacquerie, em seus *Fragments de Historia*, refere a permanencia que fez Mme. de Girardin em casa de Victor Hugo, em Jersey pelo fim do verão de 1853. Esta senhora estava então possuida de um grande enthusiasmo pelas mesas fulantes, e communicando-o aos que a cercavam pelos resultados que, após muitos esforços infructiferos, ella acabou por obter. Depois de sua partida, Vacquerie que tinha sido muito difficil de convencer, occupou-se d'isso quotidianamente e com paixão. — «Mas, diz elle, nove annos passaram sobre isso. Eu interrompi depois de alguns mezes minha conversação quotidiana (elle refere-se á sua conversação com os espiritos) por causa de um amigo cuja razão mal solida não resistiu por muito tempo a esses sopros do desconhecido.»

Notemos bem isto: *cuja razão mal solida.*

Isto significa que aqui, como em

qualquer outro empreendimento, é mister antes de começar, consultar, suas forças e não deixar-se arrastar por um entusiasmo irrefletido, uma curiosidade vã ou uma louca presumpção.

Nós não entramos todos na vida nas mesmas condições; a soberana Sabedoria que ali nos introduz não nos impõe senão um trabalho proporcional a nossas forças; nossas funções são indicadas por nossas aptidões, e nós não somos todos destinados a percorrer actualmente o mesmo estadio. Aquelle que quer fazer mais do que pode é tão culpavel como o que não faz tudo o que pode, porque nem um nem outro fazem o que devem; e se o castigo a acompanha inevitavelmente o delicto, não o deploramos; é justo e util que assim aconteça.

Certamente eu não aconselharia todo mundo a que se occupasse de tales estudos. É preciso para isso, em certos casos, uma energia de vontade e uma solidez de razão, que nem todos possuem; e o motivo que fez deter-se Vacquerie levar-me ia a dissuadir muitas pessoas de começar.

Mas, não obstante, convem dizer que tem-se singularmente exagerado os males que têm produzido ou podem produzir as praticas spiritas. A paixão n'isso tem intervindo, e a paixão deturpa tudo. A pessoa dos spiritas não tem sido mesmo respeitada; e um momento houve, em que, para vergonha da nossa epocha e do nosso paiz, reproduziram-se contra elles quase todas as acusações com que o mundo pagão perseguia os primeiros christãos. Chegaram mesmo até a invocar o rigor das leis, como se fora um crime entregar-se tranquillamente homens, no interior de suas casas, a estudos cujos resultados pareciam-lhes deveriam ser uteis á humanidade.

—O Spiritismo, disseram, povoa de doidos os nossos hospitais.—Mas a estatística, que não tem condescendencia com pessoa alguma, vem dar a essas apaixonadas asserções um brilhante desmentido.

A verdade é que o spiritismo não pode tornar loucos senão spueles que trazem já em si um germen de loucura, que não espera senão o primeiro ensejo para se desenvolver.

Quem não sabe que pode-se ficar louco por tudo ou por nada? Um fica-o por amor, outro por odio, outro por ambição, um outro por cobiça.

—Em Pau, durante uma estada que ali fiz, um criado inglez ficou louco lendo a Biblia. Occorrerá por ventura a alguém prohibir a leitura da Biblia como perigosa e causadora da loucura?

Ha apenas alguns annos, hão de todos ter lido nos jornaes ou escutado com horror e tristeza a narração de um drama horrivel de que foram theatro os Estados Unidos da America. Um pae degolou seus filhos ainda em tenra idade e foi em seguida entregar-se ás mãos do magistrado. Elle applaudia-se de semelhante acto porque, dizia elle, estava seguro de ter enviado para o paraizo seus filhos ainda innocentes, ao passo que, se os deixasse viver, sendo tão difficil a salvação, elles correriam o grande perigo de ir, depois de sua morte, arder eternamente no inferno.

Seria justo fazer pesar sobre a doutrina das penas eternas a responsabilidade da espantosa loucura d'esse homem?

Accusaram tambem o spiritismo de impellir ao suicidio. Esta accusação é a todo ponto falsa. Não só não o spiritismo não impelle ao suicidio, mas é até o mais efficaz preservativo d'elle. Todos que têm lido as respostas dadas pelos suicidas evocados, conhecem a terrivel situação em que se encontra o espirito, bastante insensato para ter despedaçado os laços que o prendiam ao corpo, antes da hora marcada pela Providencia.

Creio ter sobre isto dito o sufficiente para mostrar que, se em certos casos as praticas spiritas podem apresentar alguns perigos, n'esses ellas obedecem á lei commum a todas as coisas d'este mundo, que são

bóas ou más conformes o uso que d'ellas sabe-se fazer.

Eu chego, pois, á terceira questão.

(Continuo)

O espirito propheticos ent'ora é hoje

Estudando a historia das velhas sociedades que existiram na Terra, e comparando-as com as dos nossos tempos, não podemos deixar de nos sentir impressionados, á vista da imponente elevação de vistas, da grandeza de conhecimentos daquelles que fugindo ao bulicio do mundo, viviam concentrados na contemplação e no estudo nos mysteriosos recessos dos sanctuarios antigos.

Parece que nesses tempos, que já de nós vão tão longe, os Espiritos amigos eram mais promptos em acceder ao appello dos homens, inspirando lhes sãos conselhos para bem se conduzirem nos caminhos da vida.

Não cremos que Deus em epocha alguma da vida da humanidade, lhe recuse os meios de que ella precise para progredir, assim como julgamos uma blasphemia irrogada á justiça divina a crença de que exista, ou tenha existido, em tempo algum, um povo ou uma raça, mais que os outros particularmente amado e protegido pelo nosso Pai commum.

Impressiona-nos ver no seio das sociedades antigas surgirem tantos individuos dotados do dom da propheta, da faculdade da dupla vista, ao ponto de merecerem que seus nomes fossem perpetuados na historia como seres bemquistos da Divindade: ao passo que hoje, quando as sciencias têm avançado a passos de gigante, derramando torrentes de luz e dissipando as trevas que nos envolviam, elles se nos não apresentam com a valencia de outr'ora; e comquanto as faculdades estejam mais espalhadas na massa, falta-lhes a imponente magestade dos videntes da antiguidade.

Qual a causa disso? Ella nos pa-

reca multipla. Em primeiro lugar vê-se que, entre os antigos Chaldeus, Egypticos, Hindus, H. breus, etc. os videntes, aquelles que sentiam em si o dom de propheta, sujeitavam-se á longa aprendizagem, retiravam-se do mundo, não para viverem no ocio, mas para se entregarem á contemplação e ao estudo; procuravam banir de seu espirito os pensamentos maus que se oppunham á approximação dos bons Espiritos, e assim adquiriam a crença segura de ser bem auxiliados.

Antes de começar suas predicas os prophetas hebreus passavam quarenta dias jejando no deserto, e os Chaldeus subiam a altas torres e acompanhavam suas evocações de canticos religiosos; o que tudo incutia-lhes nos animos um profundo respeito pelas coisas santas e os predispunha a entrar em facil communicação com os seus protectores espirituales.

Hoje a politica, o desejo de impor-se ao mundo avassalla e domina tudo; e mesmo a maioria dos homens recosa cahir no ridiculo se se disser que uma inspiração extranha, seja ella vinda de bem alto, tem uma parte nas produções de que ella se van gloria.

Uma outra causa da differença que acima notamos, consiste realmente no grande progresso que têm feito as sciencias no nosso tempo. Com a luz que ellas lhe fornecem, o homem tem elementos para, melhor que seus antepassados, escolher o caminho que deve seguir. Alli era a creança q' tentava os primeiros passos e precisava ser conduzida pela mão; aqui o homem feito que já possui o codico santo, que dos céos lhe trouxera o Missionario divino, e tem a luz precisa para bem comprehendê-lo. So por ventura lhe fallece a vontade de fazê-lo, não é o céu quem deve arrastal-o a isso, pois seria perturbar a acção de seu livre arbitrio e roubar-lhe o merito da sua resolução. Mesmo assim os Espiritos do Senhor não cessam de inspirar aos homens, de guial-os em suas investigações scientificas e nos progressos

admiraes que vão fazendo diariamente as artes, as industrias e tudo o que concorre para melhorar as condições da nossa vida terrena.

Embora o mundo fatue-lhes attribua toda a gloria das suas produções, os grandes homens de que se honra a humanidade, não são mais que videntes, mais ou menos lucidos, inspirados collaboradores de seus protectores invisiveis.

DIVERSAS NOTICIAS

Mais prodigio — E' de «Reformador» a noticia que vamos extrahir, o qual por sua vez tambem extrahio da Revista «La Irradiacion» de Fevereiro: Annuncia-se a vinda a esta corte (Madrid) da menina Juanita Blancard, que hoje conta nove annos de idade, que aos quatro deu concertos publicos em Paris, e que é autora de muitas composições musicas, entre as quaes sobresahe uma opera em um acto, que breve estrear-se-á na capital franceza, e que, no dizer dos intelligentes, reúne a mais pura e fresca inspiração á mais completa sciencia musical.

Este portentoso — que só tem igual em Mozart, — como os genios que dizem em quando apparecem sobre a terra, não póe explicar-se senão admittindo-se a theoria das reencarnações. São recordações de vidas anteriores as que nesta se manifestam, e razão de sobre tem Plátão quando afirma que *aprender e recordar* e que o que em nós apparece como innato é uma reminiscencia de conhecimentos anteriormente adquiridos.

Assim, e só assim, podemos dar a razão dos casos mais notaveis que registra a historia; e entre os quaes ha de figurar o nome de Inandi, o famoso calculador, hoje entre nós.

Como explicarão os senhores que só dão uma existencia á alma do homem e os senhores materialistas, não se maravilharão com essas cousas nascidas do nada? E' que o cerebro

daquelle menina é bem provido de *mapas encephalicos*...

Casa assombrada. — Conta «L. Rappel» (da «Reformador») que ultimamente M.^{re} Boll, residente em Paris, á rua Duquedie n.^o 23, foi uma noite despertada por grande barulho, como se na sala situada por cima do seu quarto de dormir estivessem despejando sobre o soalho saccos de cascalho. Ao mesmo tempo todos os vidros dos quadros fixos á parede cahiram em pedregos, com excepção do que cobria o retrato de Beranger; as cadeiras voltaram-se de pernas para o ar, e quatro batões de cobre que pertenciam aos adornos de ferro, foram com força arrojados ao chão.

Aos gritos de soccorro acudiram vizinhos, e alguns ainda chegaram a ver garrafas de agua e copos passarem de uma para outra meza, sem se poder descobrir quem os transportava, e uma arca que continha linho ser embelecada com grande bulha.

Le Progrés Spirite. — Sob a intelligente direcção do nosso digno irmão em crenças A. Laurent de Faget, começou a apparecer, em Paris este excellento jornal, órgão da Federação Spirita Universal e do cometé de Propaganda, o qual nos honrou com sua delicada visita, enviando-nos os seus seis primeiros numeros — de Janeiro á Junho do corrente annos.

Dando-lhe as boas vindas, aqui na porta occidental do Brazil, é de coração que almejamos lhe vida longa e duradoura na estrada grandiosa do progresso moral, para levar aos homens o conhecimento da verdade, dimanada de Jesus.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS

NÚMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio Catho.